

## REDES SOCIAIS E USOS DA INTERNET POR MIGRANTES BRASILEIROS NA ESPANHA<sup>1</sup>

Daiani Ludmila Barth<sup>2</sup>

Denise Cogo<sup>3</sup>

Unisinos-RS

### Resumo

Este artigo aborda os usos da internet, especialmente MSN, Skype e chat Uol, nas experiências de construção e manutenção de redes sociais de migrantes brasileiros na Espanha. A pesquisa orienta-se por uma perspectiva qualitativa, centrada nos estudos de recepção latino-americanos, especialmente na vertente dos chamados usos sociais, e ancorada em uma abordagem metodológica baseada em etnografia da Internet. Como resultados da pesquisa empírica, destacamos, para análise, duas dimensões dos usos sociais da internet no âmbito das migrações transnacionais: (1) a internet como ambiente e ferramenta de construção do objeto da pesquisa e abordagem empírica das migrações transnacionais e (2) a internet como espaço de interação de migrantes transnacionais no âmbito das redes sociais de brasileiros na Espanha.

**Palavras-chave:** Comunicação; internet; migrações transnacionais; redes sociais

### Introdução

Esse trabalho traz os resultados de uma pesquisa de mestrado<sup>4</sup> que teve como objetivo abordar as relações entre os usos da internet, especialmente MSN, Skype e Chat, nas experiências de construção e manutenção de redes sociais de brasileiros em experiência migratória na Espanha. A partir de breve discussão conceitual sobre redes sociais, internet e migrações transnacionais, retomamos, nesse artigo o percurso teórico-metodológico da pesquisa centrada nos usos sociais, vertente dos chamados estudos de recepção latino-americanos, e em uma abordagem empírica baseada na etnografia da Internet, composta por observação e entrevistas. Como resultados da pesquisa empírica, destacamos, para análise, duas dimensões que se tornam relevantes para o estudo dos usos sociais da internet no âmbito das migrações transnacionais: (1) a internet como

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Comunicação para a Cidadania IX Encontro dos Grupos/Núcleos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

<sup>2</sup> Mestre em Ciências da Comunicação na Unisinos-RS e autora da dissertação de mestrado do qual resulta esse artigo, e-mail: daianiludmila@gmail.com

<sup>3</sup> Professora Titular do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Unisinos – RS - e Pesquisadora Produtividade do CNPq. Orientadora da dissertação de mestrado do qual resulta esse artigo, e-mail: denisecogo@uol.com.br

<sup>4</sup> A dissertação, de autoria de Daiani Ludmila Barth, intitula-se “Brasileiros na Espanha: Internet, migração transnacional e redes sociais” e foi defendida em março de 2009 no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos, sob a orientação da Prof<sup>a</sup> Dra. Denise Cogo.



ambiente e ferramenta de construção do objeto da pesquisa e abordagem empírica no contexto do trabalho de campo com migrantes transnacionais e (2) a internet como espaço de interação de migrantes transnacionais, especificamente de brasileiros na Espanha, através de usos específicos em redes sociais que abrangem a constituição de vínculos com familiares e amigos, a (re) atualização de contatos com o país de nascimento (Brasil), a vivência com migrantes e não migrantes no país de migração (Espanha) e a constituição de experiências de caráter organizativo e coletivo de apoio às migrações transnacionais.

### **Redes sociais, internet e migrações transnacionais: itinerário conceitual da pesquisa**

Inicialmente, nos preocupamos em resgatar brevemente três noções conceituais - redes sociais, Internet e migrações transnacionais- que foram centrais na formulação do problema e desenvolvimento da pesquisa.<sup>5</sup>

As redes sociais são fundamentais para a compreensão de fenômenos para diversas áreas de conhecimento, dentre as quais estão a Sociologia, a Matemática, a Antropologia, a Psicologia. Na visão de Lozares, as redes sociais são compreendidas como “coesão subjetiva” e têm a função de “identificación de los miembros del grupo con los de su grupo, en particular a partir del sentimiento de que los intereses individuales están ligados a los intereses del grupo” (1996, p.15)<sup>6</sup>. Dessa maneira, em um sistema de redes sociais, seria importante a construção de um sentimento de solidariedade e de coesão entre seus membros. Em grupos migrantes, esse sentido aprofundaria a sustentabilidade dessas redes sociais, e, conseqüentemente, a união entre seus membros as transformariam em processos coesos, fixos e inabaláveis.

Entretanto, nos processos de vivência migratória transnacional, nem sempre uma rede social tende a configurar a coesão social sugerida ou pressupor um profundo sentimento de solidariedade. Ao contrário, pode ser transitória, fluida, permeável assim como comportar hierarquizações entre seus integrantes. Nessa perspectiva, compartilhamos da proposição de Scherer-Warren (1999, p. 33-34) quando define as

---

<sup>5</sup> Resumimos brevemente aspectos da discussão conceitual desenvolvida de modo aprofundado na dissertação de mestrado.

<sup>6</sup> Tradução das autoras: “Identificação dos membros do grupo com o seu grupo, particularmente a partir do sentimento de que os interesses individuais estão ligados aos interesses do grupo”.



redes sociais como “formas mais horizontalizadas de relacionamento, mais abertas ao pluralismo, à diversidade e à complementaridade.”

No entendimento dos recursos online utilizados, é necessário propor uma diferenciação entre internet e web. A internet é uma “rede de redes”, estruturada em nível global. Através dela, milhões de computadores estão conectados, e, mais recentemente, também celulares, pagers e outros aparelhos como o iPhone. Todos estes formam uma rede na qual qualquer um desses aparelhos pode se comunicar com outro, desde que disponham de acesso, obtido, em geral, a partir de empresas de telefonia que comercializam o serviço <sup>7</sup>, para assim estarem conectados à grande rede internet, cujas informações trocadas são realizadas por uma variedade de linguagens conhecidas como protocolos.

A world wide web (www), ou simplesmente web, é uma dessas maneiras de acessar, compartilhar e armazenar informações a partir da internet. Assim, a web utiliza o protocolo HTTP (Hypertext Transfer Protocol), para transmitir informações e precisa de navegadores (browsers) tais como o Internet Explorer, Mozilla Firefox, e o recentemente lançado Google Chrome, para acessar documentos chamados de páginas web (homepages), que podem conter textos, gráficos, sons e vídeos. Estas páginas são ligadas umas as outras através de links. De acordo com o webopedia:

The web is just one of the ways that information can be disseminated over the Internet. The Internet, not the Web, is also used for e-mail, which relies on SMTP, Usenet newsgroups, instant messaging and FTP. So the Web is just a portion of the Internet, albeit a large portion, but the two terms are not synonymous and should not be confused. (2008)<sup>8</sup>

Ao abordarem relacionamentos online e offline, Boase; Wellman (2006) reconhecem a internet como uma mídia de comunicação e informação, mas lembram

---

<sup>7</sup> No Brasil, essas empresas são reguladas pela Anatel (Agência Nacional de Telecomunicações). Em 2008, teve início a tecnologia de terceira geração (3G) no país, que disponibiliza mais recursos da internet a partir dos celulares, computadores e notebooks. Ao contrário dos anos anteriores, em que era necessário ter uma linha telefônica, instalar um modem e conectar-se através de cabos, ou até mesmo sem fio (através de um aparelho chamado roteador ou deslocar-se com o notebook até pontos de acesso gratuitos), mas sempre em um local fixo, a internet, a partir dessa tecnologia, já pode ser acessada em qualquer lugar em que o sinal 3G esteja ativado pela empresa de telefonia, fornecedora do serviço.

<sup>8</sup> Tradução das autoras: “A Web é apenas uma das maneiras pelas quais a informação pode ser disseminada pela Internet. A Internet, não a Web, é utilizada ainda para e-mail, Newsgroups, Instant Messaging e FTP. Portanto a Web é apenas uma parte da Internet, embora uma grande parte, mas os dois termos não são sinônimos e não devem ser confundidos”. Disponível em: <[http://www.webopedia.com/DidYouKnow/Internet/2002/Web\\_vs\\_Internet.asp](http://www.webopedia.com/DidYouKnow/Internet/2002/Web_vs_Internet.asp)>. Acesso em: 17 nov. 08.



que as pessoas continuam mantendo suas relações sociais fora dela.<sup>9</sup> Em estudos anteriores, os mesmos autores apontavam que a maioria das interações sociais na internet acontecia entre pessoas que já se conheciam anteriormente na vida offline. Ainda, ao contrário do que se imaginava, a internet não teria o poder de alterar significativamente as atividades rotineiras das pessoas.

Entretanto, seria equivocado afirmar que houvesse a diminuição do interesse pela vida online, tendo como base, por exemplo, os processos de migração transnacional focalizados nesse trabalho, uma vez que os migrantes estariam mais conectados por desejarem se relacionar com o que deixaram para trás. No entanto, esta poderia ser considerada apenas como uma tendência, uma vez que se torna impossível demarcar quantitativamente as interações sociais individuais ou coletivas. Haveria, ainda, a possibilidade de ocorrer o contrário do exposto pelos autores, ou seja, as pessoas podem se conhecer offline e incorporarem este relacionamento também ao contexto online e mesmo manterem simultaneamente relacionamentos online e offline em seu cotidiano.

Essas reflexões nos conduzem a entender o MSN, Skype e chat Uol - ferramentas que permitem a comunicação simultânea entre interlocutores - a partir dos sentidos que os migrantes lhe atribuem e dos usos que fazem delas. Além disso, a reflexão sobre configurações e reconfigurações de usos e vivências da internet no âmbito dos movimentos migratórios exige que consideremos que a internet vem se constituindo como um importante meio de busca de informações sobre a vida no exterior bem como visibilidade e sustentação de identidades no mundo digital.<sup>10</sup>

Os usos de recursos da internet realizados no cotidiano dos migrantes podem abranger desde o contato com as pessoas mais próximas, como amigos e a família, até a orientação para conseguir documentação, trabalho ou, ainda, processos de aprendizados em torno dos idiomas e da cultura de cada local de migração. Esses usos geram e dinamizam contatos que também podem configurar redes sociais que comportam os mais variados níveis de organização e permanência.

---

<sup>9</sup> As experiências online e offline foram abordadas separadamente na pesquisa desde um ponto de vista de operacionalização do empírico, mas como práticas sociais foram compreendidas de modo inter-relacionado.

<sup>10</sup> São possíveis algumas pistas a partir do estudo “Internet, imaginário e migrantes brasileiras: o sonho de morar na Europa visto do site [www.midiamigra.com.br](http://www.midiamigra.com.br)”, realizada como Trabalho de Conclusão de Curso de Jornalismo da Unisinos, em 2006, pela co-autora desse trabalho, Daiani Ludmila Barth. Sua proposta configura-se na reflexão sobre usos da internet por um grupo de migrantes brasileiras a partir de três experiências em que as migrações se relacionam ao imaginário europeu: o projeto de migração para a Europa; a vivência da migração e sua reconfiguração no território europeu; e a reconfiguração no território europeu na migração de retorno ao Brasil.

A mudança geográfica constitutiva das migrações transnacionais significa não apenas uma mudança de localização e sim a construção de espaços simbólicos entre os lugares por onde o sujeito passa, vive e constitui-se em processo constante e fluído de atribuição de sentidos, vivenciados no cotidiano das transformações culturais da sociedade contemporânea. (MEZZADRA, 2005).

Outra questão a ser referida é que, uma vez no exterior, o uso cotidiano da internet tem sido preponderante na criação e manutenção de redes sociais entre migrantes transnacionais. Ou seja, através de sites de relacionamentos<sup>11</sup>, chats, MSN e Skype, a constituição de redes sociais, entre os próprios migrantes entrevistados em nossa pesquisa, se mostrou fundamental no decorrer da experiência transnacional, bem como na relação afetiva e emocional proporcionada através da vivência de estar online, conforme nos dedicaremos a analisar posteriormente nesse trabalho. Ainda assim, importa lembrar que essas redes não se limitam à comunicação mediada por computador, comportando um caráter interpessoal não mediado que atravessa a história das migrações.

Por fim, vale mencionar que, apesar de recente, a migração de brasileiros para a Espanha cresceu consideravelmente nos últimos anos. De acordo com o Instituto Nacional de Estatísticas (INE)<sup>12</sup>, no início dessa década, os brasileiros somavam 13.730, alcançando mais de 80 mil em 2005. Mesmo representando um número pequeno, comparado aos 4 milhões 274 mil 821 estrangeiros que vivem na Espanha, o contingente de brasileiros praticamente duplicou a cada ano, ficando atualmente cinco vezes maior do que no início da década.<sup>13</sup>

Outro fator importante é que, no âmbito do coletivo de brasileiros em vivência transnacional no contexto espanhol, registra-se uma forte desigualdade econômica. Há aqueles em condições financeiras favoráveis e aqueles em posições menos favoráveis, conforme explica Cavalcanti:

---

<sup>11</sup> Neste exemplo, cito principalmente o site de relacionamentos Orkut, que não é considerado uma ferramenta de comunicação simultânea, mas que tem sido muito utilizado pelos brasileiros. Conforme o Ibope/NetRatings (março/2008), no Brasil, a cada 10 pessoas que acessam a Internet de casa, 7 usam o Orkut.

<sup>12</sup> Dados do Instituto Nacional de Estatísticas (INE), da Espanha. Disponível em: <<http://www.ine.es/inebase>>. Acesso em: 25 set. 2008.

<sup>13</sup> Na leitura desses dados, deve ser considerado o fato de que as estatísticas oficiais não registram a presença de migrantes clandestinos ou não regularizados. Vale lembrar, ainda, desde a crise econômica global desencadeada em 2007, está sendo registrado um crescente significativo de retorno de brasileiros da Espanha, em função principalmente do alto índice de desemprego do país. Sobre isso, ver matéria da BBC Brasil, disponível em [http://www.bbc.co.uk/portuguese/multimedia/2009/05/090512\\_abreespanha\\_video.shtml](http://www.bbc.co.uk/portuguese/multimedia/2009/05/090512_abreespanha_video.shtml) Acesso em 18 mai. 09.



[...] enquanto existem brasileiros que chegam a dividir sua própria cama, fazendo uso da conhecida estratégia da *cama quente*, para sobreviver, existem outros, com uma razoável conta bancária e, inclusive, quando as ‘coisas apertam’, recebem ajuda de algum familiar radicado no Brasil. (2005, p.10).

### **Usos da internet na construção do objeto da pesquisa e abordagem empírica das migrações transnacionais**

Em termos teórico-metodológicos, nossa pesquisa, de caráter qualitativo, situa-se no contexto dos estudos de recepção latino-americanos, especialmente na vertente dos chamados usos sociais. Desde essa perspectiva, nos orientamos pela percepção de que, embora os processos mediáticos intervenham fundamentalmente na constituição e na conformação das interações, memórias e imaginários sociais, os indivíduos são sujeitos ativos no processo de comunicação, conferindo e negociando usos específicos aos sentidos oferecidos pelas mídias. (COGO, 2008). A noção de usos sociais nos possibilita, ainda, pensar a ação dos receptores nos espaços dos conflitos e de mestiçagens culturais, no contexto dos quais, segundo propõe Martín Barbero (1987), podemos distinguir modos de atuação da hegemonia e de mobilização da resistência assim como resgatar os processos de apropriação e réplica das classes subalternas. Os usos sociais favorecem a nossa análise sobre as diferentes abrangências da relação dos receptores com as tecnologias da comunicação em uma dimensão temporal e espacial mais ampla que não se limita ao momento da recepção, mas abarca a compreensão dos processos de circulação dos sentidos produzidos. (JACKS, 2008).

No âmbito dos usos sociais, nos valem, ainda, da etnografia como perspectiva de abordagem metodológica, e, mais especificamente da etnografia na internet que contempla a possibilidade de nos apropriarmos e inserirmos em uma rede relacional situada no tempo e no espaço, porém sem circunscrições a uma territorialidade geográfica concreta no que se refere à convivência entre pesquisador e sujeitos pesquisados. Nesse sentido, a etnografia na internet nos exigiu adaptações das ferramentas clássicas de entrevistas e conversação a partir dos usos das “novas tecnologias”, em dimensão similar à descrita por Hine:

The emergence of multi-sited ethnography, conceived of as an experiential, interactive and engaged exploration of connectivity, is encouraging news for ethnography of the Internet. It offers up possibilities for designing a study



which is based on the connections within and around the Internet and enabled by it but not reliant on any one understanding of it. <sup>14</sup> (2000, p. 61)

Vale mencionar que, no processo da pesquisa, a própria inserção dos migrantes brasileiros em redes sociais, mediada por diferentes usos da internet, colaborou fundamentalmente para a localização dos entrevistados e realização das entrevistas. Essa estratégia metodológica de encontro com os entrevistados reafirmou que a utilização de recursos online favorece o estudo das migrações transnacionais em virtude dessa presença relevante das redes sociais mediadas pela internet, mas também e, sobretudo, pela própria experiência transnacional que, muitas vezes, impõe uma distância geográfica entre pesquisadoras e os sujeitos migrantes pesquisados que limita o acesso presencial offline à realidade das migrações.

Uma primeira etapa de realização da pesquisa empírica visando à construção do objeto de estudo esteve orientada por uma pesquisa exploratória através da realização de buscas no chat Uol, especificamente na sala de bate-papo “Brasileiros no Exterior”. Foram realizadas também incursões no contexto dos chats oferecidos pelo portal Terra Brasil e Terra-Espanha. Em ambas tentativas não obtivemos sucesso, uma vez que, no Terra-Brasil, encontramos apenas “brasileiros no Brasil” ao passo que, no Terra-Espanha, tivemos dificuldades no carregamento da página que ficava indisponível ao tentarmos entrar em uma das salas. Essas dificuldades colaboraram para a abordagem empírica inicial ficasse limitada ao chat Uol.

Nestas entradas a campo, é interessante mencionar as várias tentativas frustradas de conversarmos com mulheres. Quando contatávamos com nicknames femininos nos chats, mesmo fazendo referência à pesquisa, não conseguíamos manter uma conversação. Em geral, as que se apresentavam com nicks de mulheres abandonavam as salas quando começávamos o diálogo.

Nas últimas entradas a campo utilizando o chat, adotamos outra estratégia: ao invés de esperar que um dos usuários disponíveis viesse conversar, utilizamos a possibilidade “reservada” (ou seja, apenas os dois interlocutores vêem a conversação),

---

<sup>14</sup> Tradução das autoras: “A emergência de uma etnografia multi-situada, concebida como uma exploração experimental, interativa e engajada de conectividade, está encorajando novidades na etnografia da internet. Isso amplia as possibilidades de desenho de um estudo que é baseado nas conexões dentro e fora da internet, mas que não depende de um único entendimento sobre ela”.



lançando a pergunta: “Alguém da Espanha?”, e enviando-a a todos os usuários. Essa estratégia permitiu iniciar contato, a partir do chat Uol, com a única mulher brasileira que integrou o grupo de entrevistados.

Para além do chat Uol, procuramos outros modos de contato com brasileiros na Espanha. Inicialmente, a partir da lista de discussão “brasileirosebrasileirasnaeuropa”, integrante das listas de grupos Yahoo. Posteriormente, utilizamos uma comunidade desse grupo que foi criada no site de relacionamentos Orkut, intitulada “Rede brasileiros no exterior”,<sup>15</sup> onde identificamos perfis de mulheres brasileiras na Espanha, no esforço<sup>16</sup> de diversificar as experiências de migração a serem focalizadas no estudo.

Ao longo do trabalho de campo, foi possível perceber três experiências distintas de migração, que, posteriormente, também se constituíram como critérios da amostra final de migrantes pesquisados no trabalho: 1) Migração com destino à Espanha: brasileiros que saíram do Brasil com destino prévio à Espanha e não residiram em outros países, estabelecendo-se em território espanhol. 2) Migração de múltiplos trânsitos: brasileiros que saíram do Brasil e viveram em mais de um país, e que, na época da entrevista, estavam morando na Espanha, com ou sem pretensão de se estabelecerem naquele país. 3) Migração de retorno: brasileiros que viveram na Espanha, mas retornaram e se estabeleceram no Brasil.

Essas três modalidades de migrações foram cruzadas ainda com outros critérios na perspectiva de diversificação da amostra de migrantes que nasceram no Brasil e estavam em vivência migratória na Espanha e com os quais fomos nos aproximando no decorrer da abordagem empírica. Dentre esses critérios, estão o gênero, a idade, o nível de escolaridade, o tempo de migração e o tempo de utilização e de acesso à Internet.

Para a realização das entrevistas, utilizamos um roteiro composto por questões organizadas em cinco blocos temáticos: (1) Identificação, (2) Usos de ferramentas de comunicação, (3) Interações online/offline, (4) Internet - Cidadania e (5) Migração transnacional. Realizamos sete entrevistas com migrantes brasileiros na Espanha. Três brasileiros foram encontrados pelo chat Uol, e entrevistados no MSN. Uma quarta migrante foi contatada pelo Orkut e entrevistada através de e-mail. Um quinto brasileiro foi contatado através de lista de discussão do Yahoo e entrevistado por e-mail. Um sexto entrevistado, encontrado no chat Uol, foi adicionado ao MSN, mas

---

<sup>15</sup> Disponível em: <<http://www.orkut.com.br/Profile.aspx?uid=8975712732970420281>>. Acesso em: 20 set. 08.

<sup>16</sup> Publicamos recados sobre a pesquisa nos perfis de quatro integrantes da comunidade.





entrevistado através do Skype. E, por fim, uma última entrevista foi realizada pessoalmente, offline, em Porto Alegre, constituindo-se na única abordagem em que foi contemplada a modalidade de migração de retorno.

Além disso, não havíamos previsto realizar uma entrevista presencial. Este procedimento, que havia sido experimentado durante o processo exploratório da pesquisa, nos possibilitou refletir sobre semelhanças e diferenças na mediação, ou não, de tecnologias disponibilizadas pela internet no processo comunicacional na abordagem empírica através do uso da entrevista. O que foi possível perceber é que, no contato presencial offline, face-a-face, a comunicação se favorece dos múltiplos sentidos e dimensões que aparecem envolvidos nos processos de interação entrevistador-entrevistado. Além das palavras, têm-se os gestos, expressões, maneiras de posicionar-se perante o outro, que, muitas vezes, a partir do acionamento de uma webcam, não são possíveis de serem notados ou sequer vivenciados. Até pelo fato de que a própria webcam, utilizada durante as entrevistas por MSN e Skype, muitas vezes acoplada na parte superior do computador, exige que o entrevistado fique em uma mesma posição, sentado, para que possa ser visto por seu interlocutor. Concorre, para isso, ainda, a questão das condições de acesso à internet, como o tipo de conexão que deve ser favorável para que a imagem possa ser transmitida com maior nitidez ou, ainda, os riscos da conexão ser interrompida por algum problema com os servidores utilizados.

Outra especificidade da abordagem dos entrevistados através da internet que observamos empiricamente é a atenção dispensada ao momento da entrevista. Quando os entrevistados não mostravam sua imagem pela webcam, passavam um longo tempo sem responder às questões propostas, causando até certo desconforto. O que nos lembra o relato das pesquisadoras Elisenda Ardèvol, Marta Bertrán, Blanca Callén e Carmen Pérez, sobre essas mesmas questões de espera da resposta do entrevistado no uso de chats em seus trabalhos etnográficos online:

Y como ‘quien espera desespera’, durante los segundos e, incluso, minutos de espera que pueden transcurrir desde que lanzas una pregunta hasta que recibes la respuesta, es inevitable que nos pasen muchas cosas por nuestras cabezas: ¿habrá entendido la pregunta?, ¿se la estará pensando?, ¿será que está hablando con otras personas en otros ‘privados’ mientras está haciendo la entrevista



conmigo?, ¿le habrán llamado por teléfono? O, simplemente, ¿será que me está escribiendo una respuesta muy larga?<sup>17</sup> (2003, p.83)

Também não imaginávamos, até a entrada em campo, que teríamos que utilizar o e-mail para entrevistar dois dos imigrantes brasileiros na Espanha que compuseram nossa amostra. Entretanto, em função da preferência dos entrevistados, tivemos que nos adaptar ao uso dessa ferramenta que exige outro modo de estruturação de uma entrevista. Para ambos os entrevistados, as questões foram enviadas em blocos e levaram cerca de um mês para serem respondidas.

### **Os usos da internet em espaços de interação nas redes sociais de migrantes brasileiros na Espanha**

Passamos a analisar, a seguir, a segunda dimensão de usos desenvolvida na nossa pesquisa em que a internet aparece como espaço de interação de migrantes brasileiros na Espanha através de seus usos na constituição de vínculos transnacionais com familiares e amigos, na (re) atualização de contatos com o país de nascimento (Brasil), na vivência com migrantes e não migrantes no país de migração (Espanha) e na constituição de experiências de caráter organizativo e coletivo de apoio às migrações transnacionais.

Inicialmente, caracterizamos os migrantes entrevistados e apresentamos um breve mapa de seus acessos à internet no sentido de oferecer referências contextuais para, posteriormente, compreender os usos específicos que os migrantes fazem da internet relacionado às suas experiências migratórias. No quadro abaixo, sintetizamos os perfis dos sete entrevistados <sup>18</sup>:

---

<sup>17</sup> Tradução das autoras: “E como ‘quem espera, desespera’, durante os segundos e, inclusive, minutos de espera que podem transcorrer desde que envia uma pergunta até que receba uma resposta, é inevitável que passem muitas coisas pela cabeça: será que entendeu a pergunta? Será que está pensando nela? Será que está conversando com outras pessoas reservadamente enquanto faz a entrevista comigo? Será que o telefone tocou? Ou, simplesmente, será que está escrevendo uma resposta muito longa?”

<sup>18</sup> Por questões éticas, os nomes dos entrevistados foram alterados.

PERFIL DOS ENTREVISTADOS							
	Nome	Idade	Onde mora	Escolari- dade	Estado Civil	Ocupação	Tempo de migração
Migração 1	Murilo	34	Camarma de Esteruelas <sup>19</sup>	Superior	Casado	Biólogo	14 anos
	Fábio	37	Barcelona	Pós- graduação	Casado	Coordenador de associação de migrantes brasileiros	3 anos
	Vicente	23	Madri	Ensino médio	Solteiro	Empregado em mercado	2 anos
	Elisa	37	Madri	Ensino médio	Casada	Auxiliar administrativo	12 anos
	Silvia	25	Madri	Superior	Solteira	Cuidado de crianças	2,6 anos
Migração 2	Raul	33	Madri	Superior	Solteiro	Serviços gerais	3 anos
Migração 3	Joana <sup>20</sup>	24	Porto Alegre	Superior	Solteira	Psicóloga	6 meses

Na utilização de ferramentas de comunicação simultânea, o MSN figura na preferência de contato online da maioria dos migrantes brasileiros entrevistados. Já o Skype parece não ser tão difundido. O número de pessoas online é o que diferencia o uso de cada recurso, na opinião dos entrevistados. A quantidade de contatos é maior no MSN, e mais reduzida no Skype (para os entrevistados que conhecem o recurso). A menor quantidade de contatos limita, portanto, a dimensão qualitativa de encontro com as pessoas com as quais os entrevistados mantêm contato freqüente.

Apesar de os dois programas terem o recurso da câmera web, a popularização do MSN entre brasileiros e, talvez o desconhecimento com relação aos recursos disponíveis através do Skype, possam contribuir para que o primeiro seja mais acessado do que o segundo. Durante as próprias entrevistas, foi possível perceber, um trânsito por ambos recursos ou, ainda, conforme o ambiente em se encontravam, os entrevistados podiam optar pelo uso de um ou outro. A afirmação de Raul, no decorrer da entrevista, de que “não posso falar com você agora, só digitar, tem muita gente aqui”, é ilustrativo desse condicionamento do local de uso. Alguns entrevistados controlavam, ainda, suas expressões faciais conforme o ambiente onde estavam no momento da entrevista.

<sup>19</sup> Cidade situada a 35 km de Madri.

<sup>20</sup> Joana morou em Barcelona durante os seis meses que viveu na Espanha.



Assim, num ambiente público, o entrevistado preferia escrever a usar a voz, levando a supor, por exemplo, que o MSN parece se configurar como uma ferramenta de comunicação mais amigável para a escrita do que o Skype. O MSN também foi apontado pelos entrevistados como recurso importante para a sociabilidade, traduzida em conhecer pessoas e conversar, assim como em manter os contatos já existentes.

Dos sete entrevistados da nossa pesquisa, quatro deles foram encontrados a partir do chat Uol: Murilo, Raul, Vicente e Sílvia. Isso não significa, contudo, a afirmação do uso cotidiano desse recurso pelos quatro migrantes. Sílvia, por exemplo, ao se referir a essa modalidade de conversação na web, afirmou: “akilo la, ta uma chatisse, eu entro as vezes mas nem gosto mto. O MSN posso selecionar as pessoas q quero conversar e q eu tenha confiança, ja os chats é muita sacanagem, e mentira”.<sup>21</sup>

Em geral, nas entradas metodológicas realizadas no chat, foi possível vivenciar algumas dessas especificidades mencionadas por alguns dos entrevistados quando, no processo de procura por desconhecidos para a inclusão no MSN, foi necessário contornar as propostas ou sugestões ligadas, principalmente, a sexo pela internet, tendo em vista, sobretudo, o fato do chat não possibilitar o uso da webcam.

Por fim, foram quase nulas as referências de utilização do MSN, Skype e chat Uol no planejamento dos projetos migratórios para o exterior. Dentre os entrevistados, apenas Sílvia chegou a trocar informações acerca da Espanha com uma pessoa que classificou como “conhecido” e que já vivia naquele país europeu. Os outros brasileiros entrevistados buscaram maneiras diferentes de obter informações sobre o destino e efetivar a migração.

O caráter transnacional de dinamização dos relacionamentos familiares possibilitado pela condição de migrante é vivenciado pelo grupo de entrevistados tanto através do uso de ferramentas de comunicação online como de outras tecnologias anteriores à internet, como o telefone. Os usos da internet favorecem, segundo os relatos dos entrevistados, contatos pessoais com parentes, amigos e conterrâneos, possibilitando, muitas vezes, a obtenção de informação sobre oportunidades de empregos, hospedagem e assistência financeira no local de migração.

Nos estudos sobre migrações, família e transnacionalismo, realizados por Wilding, uma das questões relevantes diz respeito às especificidades das

---

<sup>21</sup> Nesta e em outras citações, foi respeitada a grafia utilizada pelos entrevistados.



reconfigurações das relações familiares produzidas pela experiência da migração. De acordo com a autora: "First, family relationships are dynamic and fluid, shifting according to life-cycle events (including birth, death and migration) and perceptions of affection and emotional closeness".<sup>22</sup> (2006, p.129)

Com o advento de diferentes tecnologias de comunicação, a partir desta investigação, cada entrevistado tem sua história de interação pela internet no relacionamento com a família. A mãe de Joana teve que aprender a utilizar o MSN durante o tempo em que a filha esteve na Espanha. Uma webcam foi adquirida para as sessões que reuniam a família aos domingos, muitas vezes com a presença dos avós.

A mãe e a irmã de Vicente também se conectam quase diariamente ao MSN para conversar com o filho. Na maioria das vezes, o telefone é deixado de lado, e a internet, especialmente através do MSN e e-mail, ganha preferência para os contatos. Sobre essa questão, o entrevistado lembrou que, embora nos locutórios que frequenta sejam disponibilizados aparelhos telefônicos, não se sente à vontade para ligar para a família e conversar em voz alta. Novamente, ganha destaque a questão da ausência de privacidade que os entrevistados relatam vivenciar nesses espaços de acesso coletivo a internet.

Nos vínculos mantidos com brasileiros no Brasil, foi possível constatar a preferência pela utilização de ferramentas de comunicação online, representadas, neste trabalho, pelo MSN, Skype e chat Uol. Dentre elas, mais uma vez, o MSN foi o mais lembrado. Ocorre também, conforme o relato dos entrevistados, uma redução “qualitativa” dos amigos a partir do uso dessas ferramentas, o que se reflete na necessidade de hierarquização das amizades em função do tempo dispensado à internet.

Combinada com as relações familiares, a convivência intercultural dos entrevistados merece uma reflexão, principalmente pelas interações vivenciadas em âmbito online e offline. Na vivência migratória na Espanha, todos os entrevistados afirmaram se relacionar com a população local, incluindo espanhóis e outros migrantes. Nenhum deles mantém contato apenas com brasileiros. Porém, com a população de espanhóis, o relacionamento parece ser mais formal. A maior parte dos entrevistados considerou ter maior proximidade com pessoas em situação similar de migração na Espanha. Possivelmente contribua para isso o atual posicionamento da Espanha como

---

<sup>22</sup> Tradução das autoras: “Inicialmente, as relações entre famílias são dinâmicas e fluídas, mudando de acordo com o evento de ciclo de vida (incluído nascimento, falecimento e migração) e percepções de afetividade e intimidade”.



um dos maiores destinos de migrantes na Europa, o que a converte em um contexto nacional onde se potencializa, de forma crescente, a convivência entre pessoas de diversas nacionalidades.

Do grupo de entrevistados, o que pôde ser constatado é que nenhum deles utiliza a internet para se comunicar com a população local. As conversas tanto formais quanto informais, quando existem, ocorrem desde uma perspectiva interpessoal não mediada pelas tecnologias. Na formação de um vínculo afetivo mais estável, os dados levantados evidenciam uma maior relação dos entrevistados com os poucos amigos no Brasil e com as pessoas na mesma situação migrante na Espanha do que com a população local de espanhóis. O que sugere, ainda, certo caráter de distanciamento entre esses migrantes brasileiros entrevistados e os espanhóis.<sup>23</sup>

Além disso, a distância geográfica vivenciada pelos migrantes parece potencializar ou mesmo intensificar usos da internet, privilegiando o contato cotidiano com quem está mais longe fisicamente em detrimento do que estão mais próximos. Joana, uma de nossas entrevistadas, atribuiu a falta acesso à internet em momentos de sua estadia na Espanha como um dos principais motivos de ter vivido o que podemos definir com uma “migração offline” e assim dispor de mais tempo para conhecer melhor a cidade onde residia e vivenciar, assim, uma comunicação não mediada:

Quando a gente não tinha, perguntávamos: ‘o que vamos fazer hoje à noite?’ Vamos sair, vamos andar, vamos para algum lugar, vamos conhecer um lugar novo. Porque quando tu tem internet, tu acaba ficando mais confortável em casa, meio acomodada ali porque tu tinha que fazer aquilo, tinha alguém com quem falar. E não deixava de ser interessante, porque mesmo fora, poder falar com alguém do Brasil, poder saber notícias daqui.

Por fim, no que se refere ao caráter coletivo que assumem os usos da internet no contexto das redes sociais migrantes, o que observamos entre a migração brasileira na Espanha, não foge a certas características organizativas que demarcam a trajetória dos movimentos migratórios transnacionais na atualidade. Associações e coletivos de migrantes têm atuado para suprir espaços não preenchidos pelo poder público na prestação de assistência e orientação aos migrantes, em diversos âmbitos, tais como, saúde, lazer, educação (especialmente o aprendizado linguístico) ou ainda no apoio direto à obtenção de trabalho e de regularização jurídica por parte dos migrantes.

---

<sup>23</sup> É importante destacar que a Espanha tem uma constituição histórica híbrida determinada pela própria migração, tendo vivido, inclusive, experiências massivas de emigração para outros países da Europa e América Latina.



Esse é o exemplo da AME - Asociación de Mujeres Emprendedoras - Brasil/España, onde atua uma de nossas entrevistadas, Elisa<sup>24</sup>, e que se orienta a incentivar o empreendedorismo de mulheres brasileiras na Espanha. Outra iniciativa similar é a do Coletivo Brasil-Catalunya -, que tem, entre seus organizadores, outros de nossos entrevistados, Fábio<sup>25</sup>. Assim como estas duas, vários exemplos de associações podem ser encontrados no universo online<sup>26</sup>, tendo em vista, inclusive, a própria relevância que tem assumido a internet na dinamização de experiências de caráter coletivo e organizativo dos migrantes. Em outra pesquisa, já observávamos o quanto, numa perspectiva de movimentos culturais, se evidenciava a emergência da própria migração como sentido ou posição de pertencimento étnico e/ou cultural em que se ancoram as estratégias comunicativas no contexto das mídias impressas e/ou online produzidas pelos migrantes e suas organizações. (COGO, 2007).

Como associação onde atua Eliza ainda não conta com uma sede física própria, os contatos são realizados regularmente por e-mail e telefone:

A nossa Associação esta voltada a passar informações para as pessoas q querem montar seus negocios aqui, fazemos eventos e algumas reuniões sobre outros temas também, já q temos flexibilidade para todos os temas q vao surgindo das pessoas q entram em contato com a gente.

Por ser um dos fundadores do Coletivo Brasil Catalunya, Fábio lembra que dedica grande parte do seu tempo às atividades da associação. Costuma organizar reuniões, participar de encontros de samba, ao mesmo tempo em que realiza contatos regulares por e-mail.

A participação de ambos entrevistados em associações de brasileiros no país de migração evidencia a incidência das práticas online, que se combinam com iniciativas offline, nos esforços de organização, nos sentimentos envolvidos nestes espaços associativos e no empenho no exercício da solidariedade aos migrantes transnacionais.

---

<sup>24</sup> Disponível em <<http://asociacioname.blogspot.com>> Acesso em: 20 nov. 08

<sup>25</sup> Fábio é um dos organizadores do Coletivo Brasil Catalunya. Disponível em: <<http://brasilcatalunya.blogspot.com/>>

<sup>26</sup> Somente no site de relacionamentos Orkut, existem vários exemplos: Asociación de Mujeres Emprendedoras. Disponível em: <http://www.orkut.com/Main#Community.aspx?cmm=40775085>;

Associação Hispano Brasileira de Apoio aos Imigrantes em Espanha. Disponível em: <http://www.orkut.com/Main#Community.aspx?cmm=39812805>; NEBE – Núcleo de Entidades BrasilEspanña. Disponível em: <http://www.orkut.com/Main#Community.aspx?cmm=46848406>; e ainda a Rede de Brasileiros no Exterior, a qual mantém também uma lista de discussão no Yahoo, a qual estou cadastrada. Disponível em: <http://www.orkut.com/Main#Community.aspx?cmm=53795918>; Os acessos foram realizados em 02 dez. 08.



## Referências bibliográficas

ARDÈVOL E. et al. Etnografia virtualizada : la observación participante y la entrevista semiestructurada en línea. **Athenea Digital**, 3, 2003. p.72-92. Disponível em: <<http://antalya.uab.es/athenea/num3/ardevol.pdf>> Acesso em 25 out. de 2008.

BARTH, Daiani L. **Internet, imaginário e migrantes brasileiras**: o sonho de morar na Europa visto do site [www.midiamigra.com.br](http://www.midiamigra.com.br). 2006. 108 f. Monografia (Trabalho de Conclusão do Curso de Jornalismo) – Centro de Ciências da Comunicação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos, São Leopoldo, 2006.

BOASE, Jeffrey; WELLMANN, Barry. Personal relationships: on and off the Internet. (eds), **Cambridge handbook of personal relationships**. Cambridge: Cambridge University Press, 2006. p. 709-723. Disponível em: <[http://www.chass.utoronto.ca/~wellman/netlab/PUBLICATIONS/\\_frames.htm](http://www.chass.utoronto.ca/~wellman/netlab/PUBLICATIONS/_frames.htm)>

CAVALCANTI, Leonardo. **“Imigrantes”, “Imigrados”, “Estrangeiros”... e a fabricação do “outro” imaginário**. A presença brasileira no contexto da imigração na Espanha. Disponível em: <<http://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/index.php/relacoesinternacionais/article/viewFile/282/270>> Acesso em: 25 out. 2008

COGO, Denise. Os estudos de recepção na América Latina: perspectivas teórico-metodológicas. **Portal de la Comunicación**. Instituto de la Comunicación (InCOM) de la UAB (Universidade Autônoma de Barcelona), 2009. Disponível em: [http://www.portalcomunicacion.com/por/n\\_aab\\_lec\\_1.asp?id\\_llico=48](http://www.portalcomunicacion.com/por/n_aab_lec_1.asp?id_llico=48). Acesso em: 09 de abril de 2009.

COGO, Denise. Migrações contemporâneas como movimentos sociais: uma análise desde as mídias como instâncias de emergência da cidadania dos migrantes. **Revista Fronteiras – Estudos Midiáticos**. São Leopoldo, v.9, p.64 - 73, 2007.

HINE, Christine. **Virtual Ethnography**. London: Sage Publications Ltd., 2000.

INSTITUTO Nacional de Estatísticas da Espanha. Disponível em: <<http://www.ine.es/inebase>> Acesso em: 25 set. 2008.

JACKS, Nilda. Recepción y usos sociales de los médios. **Revista Anthropos** – Jesus Martín Barbero – Comunicación y culturas em América Latina. n. 219, 2008, p. 199-202

LOZARES, Carlos. La Teoria de Redes Sociales. **Papers**: revista de Sociologia, nº 48, 1996.

MARTIN-BARBERO, Jesus. **De los medios a las mediaciones**. Mexico: Gustavo Gilli, 1987.

MEZZADRA, Sandro. **Derecho de fuga**: migraciones, ciudadanía y globalización. Madrid: Traficantes Sueños, 2005.

OROZCO GÓMEZ, Guillermo. **La investigación en comunicación desde la perspectiva cualitativa**. Guadalajara, México/ La Plata, Argentina: Instituto Mexicano para el Desarrollo Comunitario/ Universidad Nacional de La Plata, 1996.

SCHERER-WARREN, Ilse. **Cidadania sem fronteiras**. Ações coletivas na era da globalização. São Paulo: Hucitec, 1999.

WILDING, Raelene. **‘Virtual’ intimacies?** Families communicating across transnational contexts. **Global Networks** 6, 2. Blackwell Publishing Ltd & Global Networks Partnership (2006), p.125-142.